

WHY MUSIC?: O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Michele Cruz Santos de SANTANA (Graduanda/UFS)
Jane dos SANTOS (Mestre/UFAL)

Resumo: O presente trabalho aborda a utilização da música como estratégia de ensino nas aulas de língua inglesa e apresenta diferentes formas de como esse recurso metodológico pode facilitar o ensino-aprendizagem desse idioma. Este estudo mostra que, através da canção, os alunos podem ser expostos a atividades que trabalham as quatro habilidades comunicativas de aprendizagem: ouvir, falar, ler e escrever. Além disso, acredita-se que a aprendizagem se torna mais significativa, pois possibilita a prática das estruturas linguísticas da língua-alvo, bem como a reflexão de aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos expressos nas músicas. Segundo os PCN de Língua Estrangeira, o ensino de uma língua estrangeira deve ser capaz de formar cidadãos que se percebam como agentes transformadores da realidade. Sabe-se que somente cumprir-se-á esse intento a partir do momento em que o foco não seja somente na forma, mas no uso e no significado da língua. Este trabalho configura-se em uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, embasada em revisão de literaturas que abordam a temática proposta. Referencia-se teoricamente em concepções defendidas por autores como Kawachi (2008), Scrivener (2005) e Gobbi (2001) e por documentos nacionais que orientam professores para o ensino de língua estrangeira, como PCN e OCEM.

Palavras-chave: música, recurso metodológico, língua inglesa

Introdução

O ensino de língua inglesa tem se modificado ao longo dos anos e, por essa razão, muitos professores estão adotando novas estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem da língua-alvo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998), a função do ensino de uma língua estrangeira (LE) na escola é a formação do cidadão que entenda a si mesmo como agente transformador da realidade e pertencente a um mundo plural com culturas diferentes. Porém, para atingir esse objetivo, o foco não deve estar somente na forma, mas no uso e no significado da língua.

A música pode ser utilizada como uma estratégia significativa no ensino-aprendizagem de língua inglesa. A partir dela, os aprendizes podem ser expostos a atividades que trabalham as quatro habilidades comunicativas da aprendizagem: ouvir, falar, ler e escrever. Além disso, existe a prática das estruturas linguísticas do idioma assim como a reflexão dos aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos expressos na canção. Assim, a

música se torna um recurso metodológico capaz de facilitar o ensino e de favorecer a aprendizagem da Língua Estrangeira de forma efetiva e significativa.

Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é apresentar a música como estratégia que facilita o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Dessa forma, a pesquisa está disposta em quatro seções principais que discorrem acerca da temática. A primeira enfatiza a importância da canção como recurso metodológico capaz de motivar o estudante a aprender a língua estrangeira. A segunda apresenta a música como material autêntico, pois une o ensino da língua-alvo aos usos reais dela. A terceira, por sua vez, mostra que a música pode ser utilizada para a reflexão de aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos contidos nela, importantes durante o processo de ensino-aprendizagem de um idioma. Por fim, a quarta e última seção enuncia técnicas que expõem os aprendizes às quatro habilidades comunicativas da aprendizagem da língua inglesa baseadas em canções.

Este estudo, então, configura-se em uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica, embasada em revisão de literaturas que abordam a temática proposta. Referencia-se teoricamente em concepções defendidas por autores como Kawachi (2008), Scrivener (2005) e Gobbi (2001) e por documentos nacionais que orientam professores para o ensino de língua estrangeira, como PCN e OCEM.

Assim, este trabalho contribui para a formação acadêmica de graduandos em Letras Português e Inglês ou Letras Inglês que querem exercer a prática docente significativamente e de uma forma diferente da tradicional, preocupando-se sempre com a aprendizagem efetiva dos seus educandos.

A importância da música como estratégia motivadora de ensino-aprendizagem de língua inglesa

De acordo com Gobbi (2001), a música é utilizada como estratégia de aprendizagem de línguas desde a Idade Média (476 d. C. a 1453). No entanto, os gregos já faziam uso dela com o objetivo de instruir a sociedade no teatro. Os estudos acerca do uso da música na aprendizagem de línguas somente iniciaram a partir do século XX. Com o passar do tempo

têm se atualizado, mostrando-nos as vantagens de ensinar e aprender Língua Estrangeira, em especial, língua inglesa, por meio da canção.

Murphey (1990 apud GOBBI, 2001) é o autor que se destaca entre os demais que pesquisam acerca da importância da música no ensino de línguas. Ele afirma que tudo o que se pode fazer com um texto em sala de aula, pode ser feito com músicas, por exemplo: estudo gramatical, compreensão auditiva, tradução, ditado, ensino de cultura e vocabulário. Os estudos dele mostram ainda que a canção é capaz de motivar o aprendiz, em especial, crianças, adolescentes e adultos, pois transmite mensagens que tocam no emocional deles, unindo, dessa maneira, aprendizagem e motivação.

Segundo Kawachi (2008), a motivação é um dos fatores responsáveis pelo envolvimento do aprendiz no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Porém, ressalta que é papel do docente despertar o interesse do discente para a aprendizagem, por meio do bom relacionamento com a turma, do planejamento das atividades de acordo com o nível dos alunos, da promoção de um ambiente agradável em sala de aula etc.

Conforme apontam Donnini, Platero e Weigel (2010), o educador deve ser capaz de perceber como os educandos interagem com a língua inglesa no dia-a-dia através da mídia, da tecnologia e dos jogos, porque aquele que é tido como desinteressado participa de alguma comunidade fora da sala de aula em que a língua-alvo está presente. Assim, os interesses dos alunos podem ser trazidos para a sala de aula e despertar a motivação para a aprendizagem do idioma.

Em relação ao ensino de língua inglesa para adolescentes, a professora Edcleia Aparecida Basso relata:

Uma atividade que merece destaque foi a realizada com música. [...] o fator que move as aulas com adolescentes é a motivação [...]. Parece que, embora tenham crises de afastamento e rejeição por tudo e todos, os adolescentes preferem aulas divertidas, animadas, alegres, que saiam da rotina, que incentivem a participação deles, ao invés de aulas monótonas e presas ao livro didático (ROCHA; BASSO, 2008, p. 137-138).

Murphey (1990 apud GOBBI, 2001) lista vantagens do uso da música como estratégia de ensino-aprendizagem de línguas. Entre elas, estão: aproximação da escola à realidade do

estudante, pois a canção faz parte da vida dele; facilidade em se trabalhar o texto da música em sala de aula; memorização de expressões, palavras e pronúncias; presença de linguagem simples, mas também, complexa sintaticamente, podendo comparar-se à literária; promoção de relaxamento, diversão e sensação de harmonia nos estudantes; manutenção da cultura, do patriotismo e da religião de um povo; desenvolvimento da linguagem em crianças pequenas por meio da repetição etc.

A utilização da música como material autêntico em sala de aula

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) orientam docentes para que formem discentes capazes de compreender o que é cidadania, de saber questionar a realidade e de perceber-se como agentes transformadores dela. Por essa razão, propõem que os conteúdos estejam baseados no uso da linguagem e na construção de significados. Entre os assuntos, os PCN citam a utilização de textos que fazem parte do dia-a-dia do estudante, como pequenas histórias, anúncios, textos publicitários e canções em sala de aula.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM) (BRASIL, 2006) discorrem acerca do aspecto educacional do ensino de línguas estrangeiras. De acordo com as OCEM, as aulas de LE devem proporcionar ao aluno o desenvolvimento do senso de cidadania. Este consiste na compreensão acerca da posição que o estudante ocupa na sociedade e na escolha em permanecer nela ou em querer modificá-la. Para tanto, é necessário que o professor disponha de textos que levem o aluno a refletir acerca da realidade e, consequentemente, construa sentidos a partir deles.

Donnini, Platero e Weigel (2010) diferenciam texto autêntico de texto pedagógico. Segundo eles, o primeiro é originalmente produzido sem a intenção de ensinar a língua, ao contrário do segundo. Há a presença dos dois tipos de texto em livros didáticos. Porém, o ensino baseado em textos pedagógicos desvincula a aprendizagem dos usos reais da língua-alvo. Assim, as autoras salientam que os professores devem escolher textos autênticos, pois estes permitem explorar tanto a forma (léxico, sintaxe, fonologia) quanto os usos reais da língua-alvo de forma contextualizada, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais rico

e aprofundado. São exemplos desse tipo de texto: músicas, trechos de filmes, poemas, charges, histórias em quadrinhos, textos encontrados em jornais e revistas (anúncios, notícias), entre outros.

O ensino baseado exclusivamente em textos desse tipo [pedagógicos] desvincula a língua de seus usos e de seus usuários, e contribui para a separação entre o inglês ‘da escola’ e o inglês ‘do mundo’ e, nesse sentido, reitera a noção de que o conhecimento dos elementos linguísticos constitui pré-requisito para a compreensão, ou seja, a noção de que primeiro é preciso aprender a língua para depois aprender a usar a língua. É claro que mesmo esse texto pode ser o ponto de partida para promover outras leituras (DONNINI; PLATERO; WEIGEL, 2010, p. 38).

De acordo com Leffa (2007), é necessário que o aluno saiba como a língua é realmente usada fora da sala de aula, para que ele não se veja como possuidor de um conhecimento inútil por não saber transferir para o mundo real aquilo que aprendeu na escola.

Kawachi (2008) afirma que é importante utilizar materiais autênticos em sala de aula, pois os alunos precisam ter a oportunidade de saber como a língua é verdadeiramente usada por falantes nativos. Nesse sentido, a música é um exemplo desse tipo de material, já que ela é produzida na língua-alvo para falantes nativos. Além disso, a canção é capaz de despertar o interesse dos estudantes para a aprendizagem.

A utilização da música como estratégia de reflexão de aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos

De acordo com Lima (2004), a música é um material autêntico que veicula valores estéticos, ideológicos, morais, religiosos, linguísticos etc. Para ele, é necessário primeiramente que se tenha a compreensão da língua como produto da cultura, pois é por meio dela que os sentidos expressos nos textos são construídos. Nesse sentido, a canção desempenha um papel essencial, capaz de mostrar a diversidade cultural dos povos de língua inglesa quando, por exemplo, são utilizadas em sala de aula músicas em inglês australiano, jamaicano, indiano etc. O professor deve conscientizar seus alunos que, através do aprendizado do idioma, eles terão acesso a um mundo multicultural, isto é, de diversas

culturas convivendo juntas. Para tanto, a língua inglesa deverá ser vista como instrumento internacional de comunicação, não pertencente somente aos falantes americanos e britânicos.

Byram, Gribkova e Starkey (2002) afirmam que o docente deve proporcionar o desenvolvimento da dimensão intercultural durante as aulas de língua estrangeira. Segundo eles, esta capacita o discente a ter um contato respeitoso com outras culturas, impedindo-o de formular estereótipos culturais e ajudando-o a desenvolver a competência linguística (necessária para escrever e falar na língua-alvo de acordo com o contexto) e intercultural dele (importante para a interação com pessoas de diferentes culturas, enxergando-as como seres humanos com múltiplas identidades e com própria individualidade, não relacionadas ao país de origem).

Lima (2004) mostra que o ensino de língua inglesa deve ir além da prática das habilidades e competências previstas no currículo tradicional e inserir questões éticas, políticas, ideológicas, etc. e a diversidade cultural presente entre os falantes de língua inglesa. Assim, o uso de canções em sala de aula deve priorizar, preferencialmente, a divulgação de aspectos culturais encontrados entre os falantes da língua-alvo e, em seguida, proporcionar aos estudantes a prática das quatro habilidades comunicativas de aprendizagem: *listening*, *speaking*, *reading* e *writing*.

Como discorrem Holden e Rogers (2001), as canções tradicionais fazem parte da cultura de um país e, por essa razão, dizem algo sobre ele. Por exemplo, músicas como *Let my People Go* e *Blowin' in the Wind* falam sobre escravidão e conflitos raciais. Os autores mostram que esse recurso metodológico é interessante para debate, reflexão, leitura complementar e prática da escrita. O educador pode isolar dois fatos ou tópicos principais expressos na canção e propor aos discentes a pesquisa do máximo de informações acerca destes para que sejam utilizados durante a aula de inglês. Dessa forma, o docente proporciona o desenvolvimento da habilidade de pesquisa entre seus estudantes.

A utilização da música como forma de exposição às quatro habilidades linguísticas

De acordo com Leffa (1988), o aprendiz deve ser exposto, primeiramente, às habilidades de compreensão auditiva e oral e, em seguida, às habilidades de leitura e escrita

durante o processo de ensino-aprendizagem de um novo idioma. Portanto, o procedimento sequencial de aprendizagem é ouvir, falar, ler e escrever, assim como ocorre na aquisição de língua materna.

Murphey (1992 apud GOBBI, 2001) afirma que o professor de língua estrangeira que trabalha com atividades baseadas em música auxilia os estudantes no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas. Além disso, a utilização delas proporciona a descontração, o divertimento e a quebra da rotina de sala de aula.

Desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva (listening)

Segundo Gobbi (2001), atividades que envolvem música podem desenvolver a compreensão auditiva dos estudantes. São exemplos de técnicas: questões interpretativas acerca da história expressa na canção, ditados parciais de versos da música, anotações de palavras-chave e personagens principais, dar a sequência correta à música ao receber versos desordenados separados em tiras de papel, exercícios de verdadeiro ou falso sobre a letra da música, entre outras.

Scrivener (2005) cita uma técnica clássica aplicada nas aulas de Língua Inglesa com o uso da música. Esta consiste em apresentar aos estudantes a letra da música com palavras faltando. Em seguida, eles devem escutar com atenção a canção para preencher corretamente as expressões omitidas. Muitas vezes, essa atividade é utilizada como *pre-listening*, isto é, os alunos são convidados a deduzir quais são as palavras que faltam na letra antes que a música seja tocada.

Desenvolvimento da habilidade de compreensão oral (speaking)

Gobbi (2001) afirma que a música pode ser utilizada para introduzir uma conversação acerca de alguma temática específica ou para discutir aspectos sociais e culturais expressos na canção, como opiniões atuais, modismos, valores, história, costumes, acontecimentos, etc. Também os alunos podem se basear no enredo ou nos personagens da música para dramatizá-la ou recontá-la em forma de piada, por exemplo. No entanto, a autora conclui que esses exercícios devem ser feitos por alunos com nível de proficiência intermediário ou avançado,

pois eles precisam relatar fatos, opinar, discutir e ter o domínio das demais habilidades (ouvir, ler e escrever).

Outra técnica que desenvolve a oralidade é apresentada por Scrivener (2005), conhecida como *Sing along* (Cante junto). O objetivo dessa atividade é aprender a harmonia, o ritmo e a entonação para, em seguida, cantar junto com a música original. Além disso, essa atividade que exige prática dos elementos estudados pode ter inúmeras possibilidades de apresentação por meio da organização de um coral, da gravação de um vídeo, etc.

Desenvolvimento da habilidade de leitura (reading)

Gobbi (2001) destaca que a leitura da letra da música está relacionada com a literatura. Levando em consideração que muitos cantores são poetas por expressarem seus sentimentos ao público, a canção pode ser trabalhada como a poesia em sala de aula. Assim, pode haver a interpretação da letra da música e o estudo de rimas ou figuras de linguagem, tais como metáforas, aliteraões, personificação, entre outras. Outras atividades podem incluir a inferência (análise de expressões para descobrir o significado, baseando-se no contexto e no conhecimento de mundo) e a identificação de palavras que pertencem às classes gramaticais (verbos, substantivos, adjetivos etc.).

Desenvolvimento da habilidade de escrita (writing)

Gobbi (2001) lista exemplos de técnicas que se utilizam da música para desenvolver a habilidade de escrita dos alunos de Língua Inglesa. São elas: responder questões gerais, específicas ou interpretativas acerca da letra da música; fazer exercícios gramaticais; expor opiniões, ideias, sentimentos e, até mesmo, a própria interpretação sobre a música; criar novas letras para melodias já conhecidas (favorece a criatividade, o uso de ritmo, rima e ressonância); compor uma música em grupo com base em determinado assunto; criar uma história em quadrinhos para ilustrar o enredo contido na música (para esta tarefa, é necessário utilizar canções narrativas), entre outras.

Considerações finais

O ensino de língua inglesa vem se modificando ao longo dos anos e, por essa razão, os docentes têm aderido a novas estratégias para facilitar a aprendizagem do idioma por parte dos discentes. Entre elas, a música se destaca como material autêntico, capaz de motivar o estudante a aprender a estrutura linguística, a desenvolver as quatro habilidades comunicativas e, acima de tudo, a refletir acerca de aspectos sociais, culturais, políticos e ideológicos expressos nela.

Nesse sentido, este artigo se baseou em literaturas e em documentos nacionais que orientam a prática de docentes de língua estrangeira (PCN e OCEM) para mostrar que, por meio do uso da música, é possível formar cidadãos que entendam a si mesmos como agentes transformadores da realidade e pertencentes a um mundo plural com culturas diferentes. Assim, verificou-se que atividades baseadas em canções são importantes meios para mostrar como a língua é realmente usada por nativos, para refletir sobre aspectos sociais e culturais de países falantes da língua-alvo e para praticar a estrutura linguística por meio das quatro habilidades comunicativas da aprendizagem. Portanto, a música se torna um meio de atingir o objetivo do ensino de língua estrangeira na escola de Educação Básica: formar cidadãos mais críticos e melhor preparados para viver em uma sociedade plural.

Dessa forma, observa-se que essa pesquisa pode contribuir para a formação acadêmica de graduandos em Letras Português e Inglês ou Letras Inglês, pois conseguiu mostrar diferentes formas de como a música pode ser utilizada de maneira eficiente e significativa no processo de ensino-aprendizagem do idioma. Também propõe uma reflexão acerca das mudanças que estão ocorrendo no âmbito do ensino de língua inglesa que resulta na utilização de novas estratégias na sala de aula de língua estrangeira.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações curriculares para o ensino médio*. v. 1. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BYRAM, Michael; GRIBKOVA, Bella; STARKEY, Hugh. *Developing the intercultural dimension in language teaching: a practical introduction for teachers*. Strasbourg: Council of Europe, 2002.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. *Ensino de língua inglesa*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GOBBI, Denise. *A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa*. 2001. 133 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Estudos da Linguagem). Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.

HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: Special Book Services, 2001.

KAWACHI, Cláudia Jotto. *A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino*. 2008. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2008.

LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, Vilson J. *Produção de materiais de ensino: teoria e prática*. 2. ed. Pelotas: EDUCAT, 2007.

LIMA, Luciano Rodrigues. O uso de canções no ensino de inglês como língua estrangeira: a questão cultural. In: MOTA, Kátia; SCHEYERL, Denise. (Orgs.). *Recortes interculturais na sala de aula de línguas estrangeiras*. Salvador: EDUFBA, 2004. p. 173-192.

ROCHA, Cláudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida. *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores*. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

SCRIVENER, Jim. *Learning Teaching*. 2. ed. Great Britain: Macmillan, 2005.